

A IMPORTÂNCIA DOS TEXTOS LITERÁRIOS, NO ENSINO-APRENDIZAGEM, EM ESCOLAS DE NÍVEL FUNDAMENTAL I EM ITIÚBA - BAHIA

THE IMPORTANCE OF LITERARY TEXTS, IN TEACHING-LEARNING, IN ELEMENTARY LEVEL I SCHOOLS IN ITIÚBA - BAHIA

LA IMPORTANCIA DE LOS TEXTOS LITERARIOS, EN LA ENSEÑANZA-APRENDIZAJE, EM NIVEL ELEMENTAL I ESCUELAS EN ITIÚBA - BAHÍA

Maria Celia Maria Pereira Gomes Oliveira¹

RESUMO: O objetivo deste artigo é a realização de uma pesquisa, norteada por um estudo de caso, para analisar a aplicação de textos literários e seus efeitos vantajosos no processo de ensino-aprendizagem, no Nível Fundamental I do Grupo Escolar Almiro José da Silva e Evaristo Ribeiro dos Santos, em Itiúba-Bahia. A escolha pelo tema é justificada pela ênfase dos benefícios proporcionados pelos textos literários, como suportes textuais relevantes na leitura, de outra forma, por procurar, com isso, despertar os professores e alunos para a grande significação desses recursos no ensino e na aprendizagem, além de destacar o Projeto Baú de Leitura, no município de Itiúba. Assim, visando alcançar os objetivos propostos foi realizado um estudo de caso, com uma abordagem qualitativa, sendo aplicado, para tanto, um questionário, com questões (abertas e fechadas), a oito professoras, quatro de cada instituição educacional em alusão. Concluiu-se que esses textos proporcionam a motivação do aluno à aprendizagem e influenciam no desempenho, nos aspectos cognitivo, emocional e cultural. A utilização de textos literários visa, sobretudo, o desenvolvimento e a ampliação das habilidades necessárias à formação leitora e intelectual do aluno.

31

Palavras-chave: Suportes textuais literários. Leitura. Aprendizagem. Professor e aluno.

ABSTRACT: The objective of this article is to carry out research, guided by a case study, to analyze the application of literary texts and their advantageous effects in the teaching-learning process, at Elementary Level I of the Almiro José da Silva and Evaristo Ribeiro dos Santos, in Itiúba-Bahia. The choice for the theme is justified by the emphasis on the benefits provided by literary texts, as relevant textual supports in reading, otherwise, by seeking to awaken teachers and students to the great significance of these resources in teaching and learning, in addition to Of particular note is the Baú de Leitura Project, in the municipality of Itiúba. Thus, in order to achieve the proposed objectives, a case study was carried out, with a qualitative approach, using a questionnaire, with questions (open and closed), to eight teachers, four from each educational institution in question. It was concluded that these texts provide student motivation for learning and influence performance in cognitive, emotional and cultural aspects. The use of literary texts aims, above all, to develop and expand the skills necessary for the student's reading and intellectual training.

Keywords: Literary textual supports. Reading. Learning. Teacher and student.

¹ Mestra em Educação pela Facultad Americana, Assunção-Paraguai.

RESUMEN: El objetivo de este artículo es realizar una investigación, guiada por un estudio de caso, para analizar la aplicación de textos literarios y sus efectos ventajosos en el proceso de enseñanza-aprendizaje, en el Nivel Elemental I de la Escuela Almiro José da Silva y Evaristo Ribeiro. dos Santos, en Itiúba-Bahía. La elección del tema se justifica por el énfasis en los beneficios que brindan los textos literarios, como soportes textuales relevantes en la lectura, de lo contrario, por buscar despertar a docentes y estudiantes sobre la gran importancia de estos recursos en la enseñanza y el aprendizaje, además de Destaca el Proyecto Baú de Leitura, en el municipio de Itiúba. Así, para lograr los objetivos propuestos, se realizó un estudio de caso, con enfoque cualitativo, mediante un cuestionario, con preguntas (abiertas y cerradas), a ocho docentes, cuatro de cada institución educativa en cuestión. Se concluyó que estos textos brindan motivación a los estudiantes para el aprendizaje e influyen en el desempeño en aspectos cognitivos, emocionales y culturales. El uso de textos literarios tiene como objetivo, sobre todo, desarrollar y ampliar las habilidades necesarias para la lectura y la formación intelectual del estudiante.

Palabras clave: Soportes textuales literarios. Lectura. Aprendizaje. Profesor y alumno.

INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe uma reflexão sobre a importância dos textos literários no processo de ensino-aprendizagem em escolas de Nível Fundamental I Itiúba-Bahia. Dessa forma, por saber que tais suportes textuais sempre estiveram presentes no espaço educativo, torna evidente a sua significação no desempenho dos alunos. Entretanto, o propósito maior é saber até que ponto vai a sua importância.

Assim, busca-se, com o presente tema, partindo-se de uma pressuposição, primeiramente, mostrar que os suportes textuais literários têm destaque, dentre outros textos, visto que servem para ativar a capacidade imaginativa do aluno, motivando-o à leitura e à produção escrita; em segundo lugar, porque os textos literários oferecem uma produção bem mais elaborada, portanto pautada na criatividade ou literalidade, finalmente, por acreditar que tais recursos literários têm influência no desenvolvimento principalmente cognitivo, emocional, cultural e social das crianças, possibilitando, desse modo, caminhos mais amplos para a aprendizagem.

De outro modo, por procurar, com isso, despertar os professores e alunos para a grande significação desses recursos no ensino e na aprendizagem, além de ressaltar o Projeto Baú de Leitura, em funcionamento no município de Itiúba, o que tem despertado um interesse em saber mais sobre o referido projeto, quais as suas características e como ele tem influenciado os alunos à leitura e, conseqüentemente, no desempenho da aprendizagem dos mesmos.

A questão problema delimitada, nesse estudo, foi: A aplicação de textos literários produz efeitos vantajosos no processo de ensino-aprendizagem, no Ensino Fundamental I do Grupo Escolar Almiro José da Silva e Evaristo Ribeiro dos Santos, em Itiúba-Ba?

Como objetivo geral foi apontado: Analisar a aplicação de textos literários e seus efeitos vantajosos no processo de ensino-aprendizagem, no Ensino Fundamental I do Grupo Escolar Almiro José da Silva e Evaristo Ribeiro dos Santos, em Itiúba-BA. Foram apresentados como objetivos específicos: 1º) especificar a utilização de textos literários, no processo de ensino-aprendizagem e seus efeitos no desempenho dos alunos; 2º) detectar a incidência, na prática metodológica, da aplicação dos suportes literários no Fundamental I e 3º) identificar nas escolas do fundamental I a aplicação do Projeto Baú de Leitura e o seu incentivo aos alunos à leitura e no desenvolvimento da aprendizagem.

Nesse contexto de abordagem, cabe destacar Aguiar (2001), que salienta sobre a relevância de os professores conhecerem a realidade das pessoas que se quer atingir, os interesses que possuem, as referências culturais que carregam, bem como as relações que essas mantêm com a língua, principalmente, com o registro escrito e padrão.

Bamberger (2002, p.32), complementa, afirmando que “A leitura suscita a necessidade de familiarizar-se com o mundo, enriquecer as próprias ideias e tem experiências intelectuais, o resultado é a formação de uma filosofia da vida, compreensão do mundo que nos rodeia”. Grossi (2008, p. 3) chama a atenção para a seguinte implicação: “Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato apenas com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos”.

Assim, o uso de textos literários no processo educativo corrobora como o propósito social da educação de promover o desenvolvimento das crianças de modo que elas alcancem a maturidade emocional, cultural, social e política. Tornando-se cidadãos críticos e autônomos, exercendo democraticamente sua cidadania. Cândido (2000) defende a ideia de que depende da ação de fatores do meio, que se exprimem na obra em graus diversos de sublimação, e produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais. Portanto, “a literatura e os bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento” (Silva, 2003, p. 57).

OS TEXTOS LITERÁRIOS NA ESCOLA NO DESEMPENHO DOS ALUNOS E AS TIPOLOGIAS TEXTUAIS INCIDINDO NAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS

Para uma melhor compreensão, vale afirmar, inicialmente, que esse subtópico, que inicia o marco teórico, faz referência ao 1º e 2º objetivos específicos.

Nesse sentido, sequenciando esta abordagem, deve-se afirmar, a princípio, que o texto literário é caracterizado pela literalidade, utiliza-se da conotação, dos arranjos, dos fins estéticos, nele predominando a subjetividade. Assim, ao se caracterizar o texto literário, destacando a literalidade, pode-se afirmar que:

Didaticamente podemos estabelecer alguns padrões constituintes da literalidade, como: subjetividade; conotação poética; criatividade acentuada (que são representações sensoriais enfatizadoras, como a rima, a métrica, a sinestesia, o ritmo, assonância ou a dissonância); estruturas gramaticais inovadoras; imaginário ativado (com tênues fronteiras entre ficção e realidade); exigência subjacente do conhecimento de vários códigos; plurissignificação vigorosa e força transformadora na/da linguagem, polifuncionalidade. (Paula, 2012, p. 20-22).

Partindo-se da definição apresentada, o texto literário possui aspectos próprios que o caracteriza. Nesse sentido, torna-se importante o entendimento do que são os textos, no caso específico desse estudo, “voltados ao público infantil”. Cagneti (1996, p. 7), com efeito, nos esclarece que a Literatura infantil é, “antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização”.

No eixo dessa reflexão, Silva, (1986, p. 21) diz que a leitura do texto literário “pode se constituir num fator de liberdade e transformação dos homens”. Em consequência, pode-se afirmar que tanto a leitura do texto maravilhoso, quanto a leitura do texto realista cumprem o papel social de transformar a infância, na medida em que fazem a criança pensar criticamente.

Nessa perspectiva, cabe à escola oferecer ao alunado, sobretudo ao público infantil e infantojuvenil, não somente os textos literários, mas também uma diversidade de gêneros textuais, quando, o professor, como mediador, tem um papel de destaque. Como preponderante, deve-se atentar para a aplicação de textos literários, com tipologias textuais, dentre outras, como poesia, conto, fábula e a lenda, não esquecendo, nesse processo, de uma prática muito eficaz: a contação de história.

Como estímulo à criatividade das crianças e dos jovens adolescentes, a poesia é um dos recursos significativos. Nessa perspectiva, Coelho (1991, p. 261) pontua que “faz-se urgente que

as novas gerações descubram a leitura estimuladora ou criadora e através dela alcancem a formação humanística [...] que lhes dará a base cultural indispensável para serem no futuro os criadores de projetos que a nova Era vai exigir”.

Dois aspectos relevantes dizem respeito à possibilidade de estímulo à leitura e do lúdico na sala de aula. Quanto ao ler, Souza (1999, p. 63), expressa que, “apesar de todos os problemas funcionais e estruturais, é na escola que a maioria das crianças aprende a ler. Muitas têm, no ambiente escolar, o primeiro (e, às vezes, o único) contato com a literatura”. Quanto à ludicidade, Burlamaque (2006, p. 89), atesta que a poesia possibilita o trabalho lúdico, ao apresentar o jogo com as palavras e sons. “A poesia pode ser um meio lúdico para se brincar com a língua, para trabalhar com o imaginário da criança e para desenvolver-lhe o prazer estético”.

No tocante ao conto, como outro dos recursos textuais para o desenvolvimento das crianças e jovens adolescentes, Bettelheim (2007) argumenta que esses suportes textuais exercem um relevante fascínio nas crianças, sendo, assim, caminhos de descoberta e de compreensão do mundo; para esse autor, o conto de fadas, por correlacionar-se com o que uma criança pensa e experimenta o mundo, são muito convincentes para elas.

Outros recursos são a fábula e a lenda. No que tange à fábula, é esse outro gênero de relevância no desenvolvimento do aluno. Caracterizada como uma narração alegórica, cujos personagens são, geralmente, animais, e que encerra em uma lição de caráter mitológico, ficção, mentira, enredo de poemas, romance ou drama, a fábula prende a atenção do leitor ao finalizar com a sua marca principal: “a lição de moral”.

A fábula, assim, além de ser um produto espontâneo do ser humano, constitui em si uma alegoria que tem dupla finalidade: instruir e divertir. Góes (1991, p. 87) cita em seu livro a posição de Rousseau em relação à fábula: “Podem as fábulas instruir os homens, mas às crianças é preciso dizer a verdade sem disfarce: quando nós a encobrimos com um véu, elas não se dão ao trabalho de descerrá-lo”.

Aproveitando-se para destacar também a contação de histórias, a princípio, citamos as lendas, como tipologia textual que visa ressignificar a interpretação da criança e o seu entorno. É através da leitura das lendas que o pequeno jovem vai construindo a sua identidade, bem como a valorização regional, sobretudo local e adentrando, desse modo, ao mundo cultural. Nesse sentido, ao se considerar as identidades como formadas com as práticas discursivas, ressaltamos a argumentação de Silva (2008, pág. 29), que assegura ser produção de identidades decorrente

também de maneira simbólica e discursiva e “como produção cultural, toda identidade inscreve em si as marcas de valorização social”.

Nesse contexto, salientando-se a necessidade da contação de histórias, Bragatto (1995, p. 87-88) advoga que “É importante que o professor das quatro séries iniciais do 1º grau conte histórias para os seus alunos e também lhes leia em voz alta. No início do primeiro segmento do ensino fundamental, os alunos começam a se apropriar do processo de leitura”. Ribeiro (1999), a esse respeito, afirma que ao comentar que não se conta história para moralizar, doutrinar, ou utilizá-las como material pedagógico. As histórias devem ser contadas como um ato de criação. O lúdico é o mentor desta atividade, pois o ouvinte deve tocar, abraçar e encontrar a plenitude de sua essência. O ouvinte por meio do contador, organiza a sua casa interna, os seus objetos, a fim de descobrir novos cômodos, janelas, quadros, sótãos que sempre tiveram na sua imaginação, mas nunca foram tocados.

A contação de histórias também ajuda no desenvolvimento das crianças e dos jovens adolescentes, ampliando habilidades e fazendo com que os alunos se compreendam melhor, preparando-se para o desempenho de papéis e tarefas sociais com autonomia. No que tange a tal argumentação, Morin (2001, p. 11) denominando o “ensino educativo”, afirma que: “A missão desse ensino é transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre”.

Não se pode deixar de frisar a importância da tecnologia, nesse cenário de leitores e leituras. Assim, vale ressaltar o posicionamento da autora, a seguir:

Vive-se um cotidiano tecnológico, e nesse espaço telemático pleno de imagens eletrônicas e virtualidades, a dimensão do real é configurada. O tempo real abre espaço para o tempo virtual, o tempo de interatividade, dos sons produzidos eletronicamente, dos gestos que são recriados e de uma realidade que se apresenta alterada pelo meio. (Busatto, 2006, pág. 98-99).

Logo, a importância da contação de história feita pelo próprio professor na sala de aula, quer com recursos tecnológicos, como softwares educacionais. Verifica-se, com isso, a relevância da poesia, do conto, da fábula, das lendas, enfim, de outros tantos gêneros textuais, para despertar o prazer, o desenvolvimento cultural, bem como o desenvolvimento da capacidade intelectual, ativando o senso crítico frente aos temas mais sociais, políticos e econômicos, comuns na sociedade contemporânea.

O PROJETO BAÚ DE LEITURA INCENTIVANDO OS ALUNOS À LEITURA E AO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM, NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Os movimentos sociais, com seu compromisso sócio-político vêm lutando e dando sua contribuição, apoiando e incluindo aqueles a quem tem sido negado esse direito, por reconhecerem valores humanos e sociais. É com esse espírito de compromisso, de valorização das pessoas e busca de melhoria de vida para todos/as, que surgiu o Projeto Baú de Leitura, em 1999.

O projeto foi desenvolvido com o apoio técnico e financeiro do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). A iniciativa foi criada em 1999, na Bahia. Contou com vários outros parceiros, sejam entidades da Sociedade Civil, Órgãos públicos, a Comissão Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), com o objetivo de qualificar as atividades complementares à escola oferecidas para estudantes de 6 a 16 anos de idade atendidos pelo Projeto, nas chamadas Unidades da Jornada Ampliada (UJA).

Desse modo, foi criando força e espaço para atuar e levar o Projeto Baú de Leitura a crianças e adolescentes do campo e da cidade. Outros companheiros foram surgindo por causa da divulgação e ampliação de experiências como: o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), assumindo a coordenação em vários municípios do Norte do Estado e contando com a colaboração da Fundação pelos Direitos da Criança e do Adolescente (Abrinq). Firmou-se da provocação e do estímulo do UNICEF, que sugeriu ao Movimento de Organização Comunitária (MOC).

No Território do Sisal, Estado da Bahia, o Conselho de Desenvolvimento Sustentável (CODES) vem atuando, junto às prefeituras dos municípios nele envolvidos, para que implantem o Projeto Baú de Leitura, como atividade complementar de educação contextualizada nas escolas, incentivando às Secretarias de Educação a adquirirem novos Baús. Pretende-se ainda que todos os municípios aumentem o seu acervo de livros de literatura infantojuvenil como política pública incentivadora que se estenda por todas as instituições de ensino de fundamental I.

Diante de tais questões, criou-se o Projeto Baú de Leitura, dessa forma a leitura, assim, de um modo geral, deve propiciar à criança o contato efetivo com textos desde o início da educação básica, ela precisa saber diferenciar os diversos tipos de textos para utilizá-los em benefício próprio, seja por entretenimento ou para ampliar a visão de mundo que é fundamental. Azevedo, (2015, p. 43) explica que: “para que nasça um leitor, deve-se estabelecer com o texto

um vínculo emocional que pressuponha prazer, identificação e libertação de interpretação”. Frente a isso, é necessário que a criança seja estimulada a gostar de ler, com isso a literatura infantojuvenil em sala de aula dá autonomia para trabalhar e ler nas entrelinhas o texto de maneira quase artesanal, permitindo que o leitor dê sua opinião, imagine, duvide, interprete e se envolva com a leitura. (Azevedo, 2015).

Em Itiúba-Ba, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) teve início no ano de 2000, através da Secretaria de Ação Social, nas Unidades Jornada Ampliada (UJA), beneficiando 1.862 crianças e 1.094 famílias, era concedida uma bolsa no valor de R\$ 25,00 reais por criança e condicionada à frequência média de 80% nas jornadas ampliadas e regulares. O Projeto Baú de Leitura foi inserido no ano de 2002. Em 2010, a Secretaria de Educação de Itiúba-Ba assinou um convênio com o MOC (Movimento de Organização Comunitária) fazendo a adesão do Projeto. Atualmente são 16 escolas do campo contempladas com o Projeto.

Como é feito o Baú? “É de sisal, contendo 45 livros com títulos e autores diversos.” Foram assim constituídos para facilitar a troca de uma escola para outra, dentro do mesmo município, “quando os educadores/as leitores/as e os alunos concluem a leitura de todos os livros do Baú que está em uma escola, com as devidas análises e contextualizações, efetua-se a troca” (Baptista; Alves, 2003, p. 5).

O Baú traz para crianças e adolescentes práticas de leitura lúdicas, valorizando o saber popular e a literatura. Cria-se uma oportunidade de exercício de diversas leituras despertando a autoestima, criatividade e a sensibilidade através do contato com os livros de literatura infantojuvenil, desenvolvendo a leitura como ato prazeroso.

Dessa forma, como funciona o projeto Baú de leitura? Propõe o desenvolvimento de leitura através de eixos norteadores, chamado de Motes, são eles: Mote I: Nós, enquanto seres humanos: Identidade pessoal, local e cultural; Mote II: Nós e a relação com a natureza e o meio ambiente. Tecnologia; Mote III: Nós e os outros: A família, a comunidade, e a sociedade. Exercício da cidadania.

No Mote I: Nós, enquanto seres humanos: Identidade pessoal, local e cultural; a partir da sua história pessoal e da comunidade, as pessoas envolvidas no Projeto Baú de Leitura são incentivadas a valorizar-se, enquanto sujeito da sua própria história, orgulhando-se de sua origem, de sua cultura e do fato de pertencerem a um determinado contexto social.

Como se vê, os livros utilizados trazem histórias de ensinamentos, como amizade, empatia, companheirismo, simplicidade, honestidade e muito mais. Essa tomada de consciência

adquire uma noção pluridimensional onde as identidades construídas por diferentes pessoas, em diferentes momentos de suas histórias se juntam e se justapõem constituindo um mosaico, que se organiza formando um todo. No caso os negros, brancos e índios constitui a base da etnia brasileira. Tratar deste Mote, é permitir ao Projeto o ajuntamento das informações sobre a cultura local, seu resgate histórico, memorial, através da oralidade, manifestações folclóricas, literários, descoberta de si e de seu meio e das relações existentes (Alves, 2003, p. 5).

No Mote II: Nós e a Relação com a Natureza e o Meio Ambiente. Tecnologia, são utilizados livros que abordam a necessidade da convivência com o meio ambiente e de preservação, assim, são utilizados livros que abordam tais enfoques. É possível, nesse sentido, usar da natureza sim, mas também devemos repô-la, reconstruí-la, não fazendo do mundo um perigo e estéril deserto. A partir desse mote, os educadores/as leitores/as aprendem que “cuidar é mais que um ato, é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro” (Boff, 2004, p. 33).

No Mote III: Nós e os Outros: A Família, a Comunidade e a Sociedade Exercício da Cidadania, são utilizados livros que abordam histórias que nos dão oportunidade à expressão desses pensamentos, possibilitando entre as pessoas uma interação pessoal e social, uma reflexão sobre a condição de ser humano como cidadão. Nessa perspectiva, de acordo com Boff (2004, pág.11) “a sociedade contemporânea, chamada sociedade do conhecimento e da comunicação, está criando contraditoriamente, cada vez mais, incomunicação e solidão entre as pessoas”(…). Pode-se dizer que esse mote possibilita a reflexão sobre qual o papel social dos leitores/as, não na sua individualidade e sim o coletivo, junto com a família, comunidade e sociedade.

Com o exposto, percebe-se que “o Baú de leitura” tem uma organização e estruturação e que tem despertado o interesse de alunos de Itiúba, do Fundamental I, para a literatura infantojuvenil, isso, por outro lado, tem acrescentado e muito no desempenho dos mesmos nas escolas que adotaram a modalidade.

METODOLOGIA

A fim de proceder o desenvolvimento deste trabalho, optou-se como metodologia de pesquisa, o estudo de caso, visando explorar material necessário, para se chegar ao alcance do objetivo proposto. A pesquisa escolhida é do tipo descritivo e a abordagem é qualitativa, visto que, em um estudo de caso, permite ao pesquisador uma relação mais dinâmica e constante com

os sujeitos e o aproxima do verdadeiro objeto da investigação proporcionando o entendimento das ações práticas do sujeito. Assim, para Godoy (1995, p. 21), “a abordagem qualitativa, hoje em dia, ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”.

Os locais da pesquisa foram o Grupo Escolar Almiro José da Silva (sede do município) e Escola Evaristo Ribeiro dos Santos (Povoado, na zona rural). Nessa perspectiva, os professores que compõem a população do Grupo Escolar Almiro José da Silva são 11 (4 de Educação Infantil e 7 de Ensino Fundamental), sendo que entre os docentes do Fundamental, 4 (amostra) foram pesquisados. Por outro lado, a população da Escola Evaristo Ribeiro dos Santos é de 18 professores (8 de Educação Infantil e 10 do Ensino Fundamental). Dos Professores do Ensino Fundamental, 4 (amostra) foram também pesquisados.

Assim, a pesquisa foi realizada com 8 professores, sendo 4 do Grupo Escolar Almiro José da Silva e 4 da Escola Evaristo Ribeiro dos Santos, dentre eles, 2 trabalham com o Baú de leitura, 1 de cada escola.

O instrumento de pesquisa foi a entrevista, sendo feito 8 perguntas (abertas e fechadas) aos professores entrevistados. Após visitas feitas as escolas e realizada a coleta de dados, foi feita a transcrição textual das respostas e aplicada a técnica de análise, com as questões abertas e fechadas, obedecendo-se ao seguinte procedimento: Em primeiro lugar, foi feita a análise, em conjunto, das respostas dos professores do Grupo Escolar Almiro José da Silva; em segundo lugar, foi feita a análise, em conjunto, das respostas da Escola Evaristo Ribeiro dos Santos. Em seguida, foi realizado um confronto entre as informações prestadas pelas duas escolas, para que se pudesse chegar a resultados respaldados pela fidedignidade.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Visando possibilitar uma melhor compreensão, a avaliação dos resultados, foi feita, partindo-se de dois blocos de questões: o primeiro, que demonstra “O perfil dos(as) professores(as)” (questões de 1 a 4) e o segundo, que fornece “Dados mais específicos do trabalho de pesquisa” (questões de 5 a 10). Sendo que as questões de 8, 9 e 10 foram respondidas somente pelos professores do Baú de Leitura, visto se tratar de um projeto com metodologia diferenciada.

Com isso, procurando preservar o sigilo das entrevistadas, foram utilizados códigos alfabéticos para as duas escolas. O Grupo Escolar Almiro José da Silva recebeu o código “A”, já a Escola Evaristo Ribeiro de Souza ficou com o código “E”.

Desse modo, para os professores, foram utilizados códigos alfanuméricos. Os docentes do Grupo Escolar Almiro José da Silva receberam códigos A₁, A₂, A₃ e A₄, (sendo que A₄ ficou reservado para o(a) professor(a) do Baú de Leitura). Os professores da Escola Evaristo Ribeiro dos Santos receberam os códigos E₁, E₂, E₃ e E₄ (vale esclarecer que E₄ ficou reservado para o(a) professor(a) do Baú de Leitura).

O perfil dos professores entrevistados (perguntas de 1 a 4)

Analisando-se o perfil dos (as) professores(as), da “Escola A”, observou-se que todas são do gênero feminino. (A₁, A₂ e A₃) estão na faixa etária entre 45 a 55 anos e 1 (A₄) entre 35 a 45, o que se pressupõe terem as docentes maturidade suficiente para o que fazem. 3 professoras são Pós-graduadas (A₂, A₃, A₄) e 1 (uma), (A₁) tem nível Superior, denotando que elas têm a qualificação exigida para atuarem em tal nível. Por fim, verifica-se que, quanto ao tempo de atuação, 2 (duas) educadoras estão entre 1 a 5 anos (A₁ e A₃) e 2 entre 11 a 20 anos (A₂ e A₄), existindo uma certa vivência profissional, inferindo-se que duas têm mais experiência na prática docente.

Quanto ao perfil dos(das) professores(as) da “Escola E”, todas também do sexo feminino. Foi constatado que todas estão na faixa etária entre 20 a 35 anos. Possuem o Nível Superior em Pedagogia (E₁, E₂, E₃ e E₄), evidenciando maturidade e formação adequada à suas funções. Com referência ao tempo de atuação, 2 (duas) estão entre 1 a 5 anos (E₁ e E₂) e 2 (duas) entre 11 a 20 anos (E₃ e E₄), existindo também consumada uma boa experiência profissional, o que se pressupõe que duas possuem uma maior experiência na prática pedagógica.

Dados mais Específicos do Trabalho de Pesquisa (Pergunta de 5 a 10)

A pergunta nº 5 traz a seguinte indagação: Os textos literários motivam os alunos à aprendizagem e têm influência no desempenho dos mesmos, tanto no aspecto cognitivo, emocional, quanto cultural? Os professores da “Escola A” apresentaram como resposta:

“A leitura de obras literárias na escola tem um papel transformador: levar o leitor a estabelecer diálogo com diferentes tipos de livros, contribuindo para que ele se posicione criticamente diante da sua realidade (Professora A₁). “Sim, porque quando a leitura é poderosa, com certeza haverá influência nos diversos aspectos citados na pergunta” (Professora A₂). “Os textos literários são recursos pedagógicos

indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem e esses se trabalhados adequadamente pelo professor possibilitam o desenvolvimento do aluno em vários aspectos, inclusive o emocional” (Professora A3).

Nessa questão, as respostas apresentadas mostraram que os textos literários têm efeitos positivos no desenvolvimento das crianças e dos jovens adolescentes, sobretudo ao destacar o seu papel transformador, impulsionando o emocional e o criticismo.

Os professores entrevistados da “Escola E” esclareceram:

“O hábito de leitura deve ser estimulado todos os dias para ser desenvolvido na prática, pois é um dos caminhos do desenvolvimento cognitivo, emocional e intelectual” (Professora E1). “Sim. Através dos textos os alunos viajam no mundo da leitura de forma prazerosa” (Professora E2). “Para que o aluno crie o hábito e gosto pela leitura algumas ações podem ser desenvolvidas tanto na família quanto na escola, podemos afirmar que a carência de boa leitura nas escolas faz com que as crianças e os jovens não se interessem por ela” (Professora E3).

As respostas das professoras da “Escola E” provam a eficácia dos textos literários no desenvolvimento do aluno, como proporcionadores de uma experiência prazerosa, de descobertas de evidente desenvolvimento cognitivo, emocional e intelectual. A esse respeito, Prado, (1996, p. 19-20) afirma que o livro possibilita à criança o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, sociabilidade, do senso crítico, da imaginação criadora, e é algo fundamental.

Na pergunta de nº 6 há o seguinte questionamento: Cite os gêneros literários mais utilizados em salas de aula do Ensino Fundamental I? Os professores da “Escola A” responderam:

“Textos narrativos diversos, poesia, fábula, lendas, músicas, poemas, trava-língua, adivinhas, histórias em quadrinho, receitas e bilhetes” (Professora A1). “Contos (escrito e oral), gêneros jornalísticos, novela, crônicas textuais como: bilhetes, músicas, anúncios, folheto informativo, receita e textos poéticos” (Professora A2). “Os textos literários mais utilizados são fábulas, contos, poemas, músicas, parlendas, lendas, histórias em quadrinhos, receitas, bilhetes, adivinhas, entre outros” (Professora A3).

Fazendo-se uma análise das respostas da questão 6, comprova-se que a referida escola, além de oferecer aos alunos textos de gêneros literários diversos, propicia a utilização de outros suportes textuais.

Os entrevistados da “Escola E” responderam:

“Poesias, contos, textos narrativos, bilhete, anúncio, folheto informativo, receita etc.” (Professora E1). “Receitas, poesias, histórias e outros” (Professora E2). “Bilhete, anúncio, folheto informativo, receita, poesia, histórias, lendas, etc.” (Professora E3).

Com as respostas das professoras da “Escola E”, pode ser observado também o oferecimento aos alunos de diversos gêneros textuais, muito embora seja em diversidade menor do que o apresentado pela “Escola A”. No entanto, o que se torna visível é que as escolas estão,

ainda que de forma modesta, inserindo uma diversidade de tipologias textuais. Nesse sentido, observa-se a relevância do texto literário como suporte textual próprio para a formação leitora e motivador à aprendizagem, ainda que se considerem também outros gêneros textuais como de grande significação na prática didático-pedagógica no dia a dia escolar.

Na pergunta nº 7: Nessas atividades há, frequentemente, contações de histórias? Os contos e os textos poéticos estão sempre presentes nas salas de aula? Complemente, destacando a relevância desses suportes textuais. Os professores da “Escola” A prestaram o seguinte esclarecimento:

“Sim, pois muitas vezes esses tipos de textos acabam chamando atenção dos alunos, o que torna a atividade mais interessante” (Professora A1). “Sim” (Professora A2). “Sim. A importância dos textos literários é que chama a atenção dos alunos e assim despertam o interesse para realizar as atividades propostas e torna a aula mais prazerosa” (Professora A3).

As respostas dadas pelas professoras revelaram que além de todos apontarem “o sim”, citam as contações de histórias, os contos e os textos poéticos como suportes textuais que proporcionam o prazer, além de chamarem a atenção dos alunos, tornando tais atividades mais interessantes. A Professora A2 não fez maiores comentários.

Os pesquisados da “Escola E” responderam:

“Sim. São feitas apresentações baseadas em histórias aprendidas na sala em forma de teatro de modo que o resgate cultural acontece de maneira significativa” (Professora E1). “Estão sim. Temos hoje um bom acervo de livros que recebemos diretamente do MEC que têm diversas histórias e contos poéticos” (Professora E2). “Sim. Uma viagem através da poesia, a vivência em sala de aula consiste em um estudo que objetiva analisar o resgate da oralidade, da corporalidade e da vocalidade, do poema, bem como, textos de folclore puro e de inspiração folclórica” (Professora E3).

43

Ao ser feita uma apreciação sobre as respostas das professoras da “Escola E”, percebe-se que as mesmas destacam, no contexto das contações de histórias e das tipologias literárias citadas, a realização de dramatizações, o resgate da oralidade, corporalidade e vocalidade, sendo enaltecidos o folclore e os livros enviados pelo MEC. Nessa perspectiva, destacam-se os postulados que se seguem, salientam a importância dessas práticas em sala de aula: Burlamaque (2006, p. 89), complementa que a poesia possibilita o trabalho lúdico, ao apresentar o jogo com as palavras e sons. “A poesia pode ser um meio lúdico para se brincar com a língua, para trabalhar com o imaginário da criança e para desenvolver-lhe o prazer estético”. Assim, além do afetivo, há o desenvolvimento do aspecto intelectual e cultural.

As perguntas 8, 9 e 10 foram respondidas somente pelas professoras que trabalham com o projeto Baú de leitura, ou seja, da “Escola A”, Professora P4; da “Escola E”, Professora E4.

Assim, a pergunta nº 8 trata da seguinte inquirição: O que mudou na sua prática educativa depois do Projeto Baú de Leitura?

Resposta da professora da “Escola A”:

“Tudo. Comecei a ter um olhar diferenciado pela leitura, observo que depois desse projeto meus alunos melhoraram muito, hoje posso afirmar que o projeto Baú de Leitura é essencial na prática pedagógica dos professores, sei que posso proporcionar para os educandos momentos de prazer e gosto pela leitura.” (Professora A4).

Resposta da professora da “Escola E”:

“Muitas coisas, acesso aos diferentes gêneros textuais e a criação de espaços literários com estratégia para minimizar as dificuldades de leitura e escrita, sabendo que os alunos têm conhecimentos diferenciados e suas experiências em relação a sua realidade social e reconheçam aspectos de outra cultura” (Professora E4).

As professoras das “Escolas A e E” ressaltam aspectos que se relacionam tanto ao ganho pessoal delas quanto na vida do aluno, como leitor, a exemplo de: “melhoria da aprendizagem dos alunos; o projeto como necessário na prática pedagógica dos professores; acesso a diferentes gêneros textuais e estratégias para minimizar as dificuldades de leitura e escrita”. Com esses depoimentos, o projeto Baú de Leitura ganha espaço em termos de importância nas escolas de Ensino Fundamental I e no trabalho direcionado à utilização da literatura infantojuvenil.

Na pergunta nº 9 foi questionado: Como é a aceitação dos seus alunos, o que eles preferem em relação à literatura infantojuvenil? A entrevistada da “Escola A” se pronunciou, afirmando:

“A aceitação é ótima. Os alunos ficam ansiosos esperando o dia do baú, eles preferem dramatizar ou lerem para a turma, gostam muito de ouvir as histórias, mas o que eles mais gostam é do momento lúdico da historinha e do reconto e criação de desenhos” (Professora A4).

A Professora da “Escola E” pontuou:

“A criança não reage e sua impossibilidade é tomada como sinal de aceitação da engrenagem, todavia um rendimento do problema se faz necessário tendo como meta a verificação e a definição de sua dimensão estética, estes merecem atenção” (Professora E4).

Com tais respostas, das “Escolas A e E”, enquanto a professora A4 destacou a boa aceitação dos alunos, citando a ansiedade deles pelas práticas de leitura literária, a professora E4 dirigiu-se para outro foco, citando a importância da atenção dos professores para com os alunos, o que não invalida a questão do destaque dado à aceitação.

A pergunta nº 10, por fim, inquiriu: As atividades de leitura propostas pelo Projeto Baú de Leitura têm utilidade no dia a dia de seus alunos? A professora da “Escola A” apresentou a seguinte afirmação:

“Sim. Porque a parte de aprender a ler tem sido a mais difícil em todas as turmas e com projeto Baú de Leitura na sala de aula tem mudado a situação. Melhorou o meu trabalho com certeza, isso reflete nos estudantes demonstrando melhorias na aprendizagem” (Professora A4).

A entrevistada da “Escola E”, por sua vez, esclareceu:

“Diferenciada com os outros e com o seu espaço de vida. A leitura tem como ponto de partida as relações afetivas, familiares, espaço real onde os alunos realizam além da leitura atividades diversas e enriquecedoras. Logo, após todas as atividades propostas, alunos buscam orientação sobre o que fazer, verifica-se que os alunos de fato fazem as atividades” (Professora E4).

Com as respostas das professoras das “Escolas A e E” é constatada a utilidade da leitura, proposta por meio de atividades do projeto Baú de Leitura, no cotidiano dos seus alunos. Preciso se faz apresentar o pressuposto de Azevedo (2015), ao afirmar que é necessário que a criança seja estimulada a gostar de ler, com isso a literatura infantojuvenil em sala de aula dá autonomia para trabalhar e ler nas entrelinhas o texto de maneira quase artesanal, permitindo que o leitor dê sua opinião, imagine, duvide, interprete e se envolva com a leitura. (Azevedo, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi investigada a importância dos textos literários, no ensino-aprendizagem, em escolas de nível fundamental I em Itiúba – Bahia. Assim, foi feito um estudo de caso nas Escolas Grupo Escolar Almiro José da Silva e Escola Evaristo Ribeiro dos Santos. A referida pesquisa, desse modo, alcançou os objetivos propostos, bem como trouxe uma resposta ao problema apresentado.

Dessa forma, para uma melhor apresentação dos resultados e discussão, cabe registrar os objetivos específicos: 1º) especificar a utilização de textos literários, no processo de ensino-aprendizagem e seus efeitos no desempenho dos alunos; 2º) detectar a incidência, na prática metodológica, da aplicação dos suportes literários no Fundamental I e 3º) identificar nas escolas do fundamental I a aplicação do Projeto Baú de Leitura e o seu incentivo aos alunos à leitura e no desenvolvimento da aprendizagem.

Atendendo ao primeiro objetivo específico, foi notado que os textos literários motivam os alunos à aprendizagem e têm influência positiva no desenvolvimento das crianças e dos jovens adolescentes, sobremaneira, quanto ao seu papel transformador, ativando, assim, o emocional e o criticismo, possibilitando uma experiência prazerosa, auxiliando no desenvolvimento cognitivo, emocional, intelectual e cultural dos alunos.

No contexto do atendimento ao segundo objetivo específico, constatou-se que há, nas escolas pesquisadas, uma diversidade de tipologias textuais, dentre outras, como fábulas, contos, poesias, lendas, história em quadrinhos. Desse modo, percebe-se a relevância do texto literário como suporte textual próprio para a formação leitora, motivando a leitura e conseqüentemente a aprendizagem.

Com referência a contações de histórias, os contos e os textos poéticos estão sempre presentes sim nas salas de aula, tendo com significância, não só a função de proporcionar o prazer, despertar a atenção dos alunos, ou seja, o interesse dos alunos para tais atividades, mas também sendo inseridas, em meio a outras, apresentações com as histórias lidas e aprendidas na sala em forma de teatro, visando, sobretudo, o resgate cultural. Por outro lado, há propostas direcionadas à oralidade, utilizando, para tanto, o poema, além da inserção de textos folclóricos

Por fim, o terceiro objetivo específico foi atendido, na abordagem que se seguem de três enfoques, primeiramente, no que tange às mudanças observadas na prática docente, com a implementação do Projeto Baú de leitura, o que se confirmou com o ganho pessoal das professoras e na vida do aluno, como leitor, que passou a ter melhoria da aprendizagem, ter disponibilidade a uma diversidade de gêneros textuais, bem como estratégias para facilitar a prática do aprendizado da leitura e da escrita. Assim, o projeto Baú de Leitura se mostra com de grande relevância nas escolas de Ensino Fundamental I, com o trabalho voltado ao uso da literatura infantojuvenil.

Outro enfoque diz respeito à aceitação dos alunos ao Projeto Baú de leitura, que foi muito boa, e o que eles preferem em relação à literatura infantojuvenil. Nesse aspecto, há uma preferência dos alunos para a dramatização ou leitura feita entre a turma, valorizam ouvir as histórias, enfatizam, contudo, o momento lúdico da historinha e a realização do reconto, bem como a criação de desenhos.

O terceiro enfoque torna evidente que as atividades de leitura propostas pelo Projeto Baú de Leitura têm utilidade no dia a dia de seus alunos. A leitura na sala de aula tem melhorado, houve melhorias no trabalho das professoras e dos alunos, com progressos evidentes na aprendizagem. Não se pode esquecer, dessa forma, que a leitura tem como ponto de partida as relações afetivas, familiares, o espaço real em que os alunos realizam a leitura, os quais cumprem com a realização de atividades diversas e enriquecedoras.

Diante do exposto, evidencia-se a validação da importância de projetos de tal porte em escolas de Ensino Fundamental I. Por outro lado, dar comprovação das vantagens no

desenvolvimento das crianças e jovens adolescentes que convivem com os textos de literatura infantojuvenil, afetando, assim, positivamente, no seu desenvolvimento crítico, intelectual e cultural, em meio a outras possibilidades.

Dessa forma, percebe-se, de forma mais ampla, a relevância dos textos literários no Ensino Fundamental I, destacando-se, de outra forma, a significância desse estudo no contexto social, por chamar a atenção, sobretudo dos professores para a aplicação de práticas docentes eficazes, motivadoras na leitura e facilitadoras da aprendizagem; no aspecto individual, cabe ressaltar o aprendizado adquirido pela pesquisadora, com tal estudo, o que teve, sem dúvidas, resultados vantajosos, por ser possibilitado um enriquecimento de novos conhecimentos, o que incide tanto na minha caminhada vivencial tanto nos aspectos pessoal, quanto no profissional.

Espera-se, assim, que este estudo possa ser visto como uma fonte de pesquisa, que desperte a atenção para a produção de outros trabalhos que porventura venham ser realizados por estudantes de tal campo do saber ou de áreas afins.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. T. (Coord.) **Era uma vez...na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001. (Série Educador em Formação).

ALVES, Jussara Secondino do Nascimento. **Projeto Baú de Leitura: Exercitando a metodologia**. Feira de Santana, 2003 (mimeo).

AZEVEDO, Ricardo. **Para gostar de ler**. Revista Educar Transforma. São Paulo. Ática/Scipione, ANO 01, nº 01, p. 43. Disponível em <https://revistaeducacao.com.br/2015/01/12/para-gostar-de-ler/>. Acesso 15 jul. 2019.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**, ática, 7ª edição. São Paulo, 2002.

BAPTISTA, Francisca Maria Carneiro, ALVES, Jussara S. do Nascimento. **Programa de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil. Projeto Baú de Leitura**. Feira de Santana: MOC/SETRAS/UNICEF/PREFEITURA, 2003 (mimeo)

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 22 ed. Paz e terra, 2007.

BRAGATTO, Filho Paulo. **Pela leitura literária na escola de 1º Grau**. São Paulo: Ática, 1995.

BOFF, Leonardo, **Saber cuidar: ética do homem- compaixão pela terra**. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**.

Petrópolis: Vozes, 2006.

BURLAMAQUE, F. V. **Os primeiros passos na constituição de leitores autônomos: a formação do professor.** In: TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T. (Org.). **Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão.** 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre.** Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da literatura Infantil/Juvenil.** 4ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

GÓES, Lucia Pimentel – **Introdução à literatura infantil e juvenil.** 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresas. São Paulo v. 35, n. 2, p. 57 - 63; n.3, p. 20 - 29; n.4, p. 65 - 71 mar/ag.1995.

GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e sustentabilidade.** Nova Escola, São Paulo, SP, nº 18, p. 3, abr 2008.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PAULA, Laura da Silveira. **Teoria da literatura/Laura da Silveira Paula – Curitiba:** InterSaberes, 2012 – (Série Literatura em foco).

48

PRADO, Maria Dinorah Luz do. **O livro infantil e a formação do leitor.** Petrópolis: Vozes, 1996. 76 p.

RIBEIRO, Jonas. **Ouvidos dourados: arte de ouvir histórias para depois contá-las.** São Paulo: Ed. Ave Maria, 1999.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca.** Campinas: Papyrus, 1986.

SILVA, Ana Araújo. **Literatura para Bebês.** Pátio, São Paulo, n. 25, p. 57-59, Fev/Abr.2003.

SILVA, Cecília Bratfich da; MARINHEIRO, Edwylson de Lima; MARTINS, Kátia Simone. **A arte de contar histórias na educação infantil: um Relato de Experiência.** Monografia de curso de pós-graduação Lato Sensu em Arte e Educação. Londrina: ESAP– Instituto de Estudos Avançados e Pós-graduação, 2008.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam.** Bauru: USC, 1999.